

SEÇÃO ESPECIAL: DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA
**DESAFIOS DOCENTES EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:
ESTUDO COM PROFESSORES DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

Jonatas Dutra Sallaberry¹, Edicreia Andrade dos Santos², Gabriel Cunha Bagatoli³,
Paola Christina Mas Lima⁴, Bárbara Rocha Bittencourt⁵

RESUMO

A literatura apresenta um conjunto robusto de desafios que são enfrentados no cotidiano da carreira docente, mas é carente de evidências em situações contingenciais, tal como o isolamento causado pela pandemia da Covid-19. Assim, buscou-se investigar os efeitos do isolamento social nas dificuldades enfrentadas pelos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior públicas e privadas. Para isso, foi aplicada uma *survey* a 30 professores, e as dificuldades levantadas foram categorizadas a partir da técnica de análise de conteúdo, nas perspectivas do docente e sobre o discente. Entre os achados, observou-se, sob a perspectiva do docente, as dificuldades relacionadas à redução de tempo e, na percepção sobre o discente, destacou-se a falta de motivação como um dos principais problemas. Como contribuições evidenciou-se a adaptabilidade dos docentes em relação às dificuldades já enfrentadas antes da pandemia, bem como implicações que podem colaborar para a adoção de estratégias de adequação do processo de ensino.

Palavras-chave: Ensino remoto. Isolamento social. Desafios docentes na pandemia. Ciências Contábeis. COVID-19.

Como citar este documento – ABNT

SALLABERRY, Jonatas Dutra *et al.* Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024774, p. 1-22, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24774>.

Recebido em: 04/09/2020

Aprovado em: 10/12/2020

Publicado em: 29/12/2020

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil, e Universidad de Murcia (UMU), Murcia, Espanha.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7492-727X>. E-mail: jonatas.sallaberry@hotmail.com

² Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil.

ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0001-8745-3579>. E-mail: edicreiaandrade@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-2837-8545>. E-mail: bielbagatoli@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-3249-0310>. E-mail: lolamaslima@hotmail.com

⁵ Universidade do Minho (UM), Braga, Portugal, e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5435-7441>. E-mail: barbararb@gmail.com

DESAFÍOS DOCENTES EN TIEMPOS DE AISLAMIENTO SOCIAL: ESTUDIO CON PROFESORES DE CIENCIAS CONTABLES

RESUMEN

La literatura presenta un conjunto sólido de desafíos que se enfrentan en la carrera docente diaria, pero carece de evidencia en situaciones de contingencia, como el aislamiento provocado por la pandemia Covid-19. Así, se buscó investigar los efectos del aislamiento social sobre las dificultades que enfrentan los docentes de la carrera de Ciencias Contables en instituciones de educación superior públicas y privadas. Para ello, se aplicó una encuesta a 30 docentes, y se categorizaron las dificultades planteadas con base en la técnica de análisis de contenido, desde la perspectiva del docente y del alumno. Entre los hallazgos, se observó, desde la perspectiva del docente, las dificultades relacionadas con la reducción del tiempo y, en la percepción del alumno, se destacó la falta de motivación como uno de los principales problemas. Como aportes, se evidenció la adaptabilidad de los docentes en relación a las dificultades ya enfrentadas antes de la pandemia, así como implicaciones que pueden contribuir a la adopción de estrategias para adecuar el proceso de enseñanza.

Palabras clave: Enseñanza remota. Aislamiento social. Desafíos de enseñanza en la pandemia. Ciencias Contables. COVID-19.

TEACHING CHALLENGES IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION: A STUDY WITH ACCOUNTING SCIENCE TEACHERS

ABSTRACT

The literature presents a wide set of challenges that are faced in the daily teaching career, but it lacks of evidence in contingency situations, such as the isolation caused by the Covid-19 pandemic. Thus, we sought to investigate the effects of social isolation on the difficulties faced by teachers in Accounting Sciences courses at public and private higher education institutions. For this purpose, a survey was applied to 30 teachers, and the raised difficulties were categorized based on the technique of content analysis, from the perspective of the teacher and the student. Among the findings, the difficulties related to the reduction of time were observed from the perspective of the teacher, and the lack of motivation stood out as one of the main problems in the students' perception. As contributions, the adaptability of the professor in relation to the difficulties already faced before the pandemic was evident, as well as the implications that can contribute to the adoption of strategies to adapt the teaching process.

Keywords: Remote education. Social isolation. Teaching challenges in the pandemic. Accounting Sciences. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019, a Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, vem ganhando proporções globais e acarretando diversos problemas políticos, econômicos e sociais, cujos reflexos são inúmeros. A Covid-19 afetou o mundo todo, causando principalmente o isolamento social das pessoas para a contenção do contágio. Isso refletiu em toda a sociedade, especialmente nos processos de ensino das instituições de ensino superior (IES), que tiveram que se adaptar ao novo cenário de restrições de contatos sociais (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

Algumas IES passaram a adotar o ensino remoto em substituição às aulas presenciais conforme a Portaria MEC nº 343/2020, o qual é viabilizado pelas ferramentas de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Assim, os professores precisaram se reinventar, buscando reorganizar seu cotidiano para alocar outras funções dentro do mesmo horário, inclusive aprender a lidar com as TDICs. Além disso, tiveram de passar por outras mudanças relacionadas às aulas por meio de maior esforço e estratégias ativas de planejamento e execução (SANTOS *et al.*, 2021, no prelo; SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020).

Essas mudanças têm afetado diretamente os professores, que precisam ter maior preocupação com a saúde mental, ansiedade, sobrecarga e frustração (MIRANDA; LIMA; VENDRAMIN, 2020). Além das dificuldades que surgiram ou que se acentuaram devido à pandemia da Covid-19, os professores enfrentam inúmeros outros desafios no desempenho de suas atividades. Estudos anteriores apresentam um conjunto extenso de impasses enfrentados pelos docentes em suas carreiras, como as políticas institucionais, o desempenho/motivação dos estudantes, o planejamento das aulas, o uso de métodos diferentes, entre outros (ARAÚJO *et al.*, 2015; VEENMAN, 1984).

Em situações de contingência por isolamento social, como a pandemia da Covid-19, isso não é diferente, podendo inclusive agravar os desafios cotidianos dos docentes. Diante disso, esta pesquisa busca investigar quais os efeitos do isolamento social nas dificuldades diárias enfrentadas pelos professores. Assim, apresenta-se como objetivo identificar os efeitos da adequação das práticas desses profissionais em tempos de isolamento social nas principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis.

Este estudo, com amostra de docentes do curso de Ciências Contábeis, justifica-se dada a relevância da discussão do tema e a necessidade da continuidade do ensino na área contábil (ARAÚJO *et al.*, 2015; FARIAS *et al.*, 2019), cujo exercício profissional, após registro em Conselho de Classe correspondente, exige capacitação profissional continuada. Evidenciar os problemas enfrentados pelos docentes de IES públicas e privadas é necessário, uma vez que

sua identificação permite a busca de soluções que contribuirão para aperfeiçoar o ensino e assim atender as necessidades profissionais exigidas pela carreira.

Belotti e Faria (2010) destacam a necessidade de o professor ter a habilidade de saber direcionar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade em que ele se encontra, para mitigar as suas complicações. Nesses termos, o estudo poderá contribuir para os profissionais docentes e as IES entenderem melhor as dificuldades que podem afetá-los em períodos de contingência, como o isolamento social, além de levantar dados que relacionam o ensino de contabilidade à Covid-19.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino contábil

O ensino contábil é diretamente influenciado pelo mercado de trabalho, pois a profissão exige, além da teoria aplicada na prática, conhecimentos acerca do uso de ferramentas tecnológicas que são cada vez mais utilizadas no meio empresarial e contábil (PINTO JÚNIOR *et al.*, 2019). Nessas circunstâncias, os desafios impostos aos contadores e aos docentes colocam-se como oportunidades para os discentes se ambientarem a um ambiente de forte influência tecnológica e de mudanças repentinas, como é o caso das práticas tributárias e previdenciárias.

Sob essa ótica, Almeida *et al.* (2015) endossam que as estratégias de ensino e as finalidades pedagógicas são princípios que alicerçam um sistema metodológico adotado aos cursos de ensino profissionais, tendo como exemplo a graduação em Ciências Contábeis. Essas particularidades abrangem planejamentos, objetivos e métodos utilizados para verificação da propagação do conhecimento.

As metodologias expositivas, como palestra, discussão e seminário, são as preferidas pelos professores da área contábil (MAZZIONI, 2013; SALLABERRY; VENDRUSCOLO; BITTENCOURT, 2017), consideradas predominantes de ambientes físicos. Existem diversas metodologias que podem ser utilizadas pelos docentes, cabendo a eles identificar a oportunidade de aplicar determinada técnica e seus objetivos com a aplicação (PASSOS; MARTINS, 2006). Portanto, a opção de qual metodologia empregar deve ser considerada em alinhamento ao conhecimento do professor e associada à compreensão da matéria, em companhia dos propósitos didáticos (RANGEL, 2014).

A evolução dos meios de ensino que empregam tecnologias e a aproximação dessas ferramentas podem tornar mais eficiente a interação com o aluno (FARIAS *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2021, no prelo). No entanto, o processo de ensino não se restringe a tão

somente uma entrega de determinado produto ou serviço, ele depende de uma interação entre as partes – docente e discente – que pode melhorar ou não o resultado da suposta transferência de conhecimento. Além disso, o conjunto adequado de condições das partes, como formação técnica e pedagógica, ferramentas disponíveis e ambiente, bem como de condições pessoais de transmissão, como motivação, empatia, entusiasmo, serenidade, entre outros, podem tornar mais eficaz o processo de ensino.

Desafios percebidos pelo docente

No decorrer de sua carreira, os docentes se deparam com alguns problemas e/ou dificuldades, tais como choque de realidade, iniciação ao ensino e choque de transição (JARDILINO; AMARAL; LIMA, 2010). De forma mais detalhada, Veenman (1984) levantou em seu estudo 24 dificuldades, as quais posteriormente foram reduzidas por Araújo *et al.* (2015), mediante validação no ambiente brasileiro para 11 dificuldades. Dentre elas destacam-se falta de disciplina e de motivação discente, heterogeneidade das classes, dificuldade para determinar nível de aprendizado, falta de tempo, domínio de diferentes métodos de ensino, conhecimento das normas acadêmicas, falta de condições para se qualificar, quantidade de trabalho administrativo, salas muito grandes e falta de orientação pela IES.

Em síntese, tanto as dificuldades encontradas por Veenman (1984) quanto por Araújo *et al.* (2015) evidenciam que a entrada na profissão docente é a pior fase, com os problemas de falta de motivação dos alunos, classes heterogêneas, quantidade de trabalho administrativo, tamanhos de turmas muito grandes, falta de tempo e dificuldade em determinar os níveis de aprendizagem. Na mesma direção, Farias *et al.* (2018), ao submeter esse conjunto de problemas aos docentes de Administração, área relacionada a Ciências Contábeis e com muitos docentes em comum, identificou como principais dificuldades a falta de motivação discente, a quantidade de trabalho administrativo e a falta de tempo, variando de acordo com o perfil de cada docente.

A rotina da prática docente já apresenta suas próprias dificuldades, e um eventual acúmulo em momento de contingência pode resultar no chamado estresse ocupacional (BARRETO; SOUZA; MARTINS, 2009). Segundo os autores, o estresse pode decorrer das condições de trabalho, das exigências de produção, das dificuldades de avaliação dos alunos, do cumprimento de prazos, entre outras demandas. A sobrecarga laboral prejudica o docente, como pessoa e como profissional, afetando seu desempenho educacional (FARIAS *et al.*, 2019). Além do mais, o distanciamento não apenas de interlocução, mas também físico entre o professor e a instituição, dificulta o desempenho do trabalho docente (MELLOUKI; GAUTHIER, 2004; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012).

O trabalho administrativo do docente é apontado como uma dificuldade da profissão que prejudica o seu rendimento (ARAÚJO *et al.*, 2015; BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012), o que reflete ou é refletido na falta de tempo para os profissionais com maior titulação (ARAÚJO *et al.*, 2015), dada a maior sobrecarga de responsabilidades. Apesar da exigência de maior disponibilidade dos docentes, destaca-se que o processo educacional transcende a explanação do conteúdo técnico da ementa da disciplina, alcançando aspectos humanísticos e inclusivos por meio da interação entre professor e aluno.

Os alunos em situações de dificuldade ficam mais expostos à desmotivação para continuidade dos estudos. Ao alcançar um desempenho insatisfatório, eles tendem a penalizar o professor como a principal causa, atribuindo problemas à exposição do conteúdo, ao relacionamento com a turma, entre outros fatores relacionados à docência (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013). É preciso, portanto, que as IES analisem as dificuldades enfrentadas pelos alunos para auxiliar a criar ações preventivas e corretivas (PANUCCI-FILHO *et al.*, 2011), pois muitas dessas dificuldades são ambientais, sazonais, contingenciais etc., exigindo maior detalhamento dos eventos e efeitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é classificado como descritivo e de abordagem qualitativa, visto que o foco está em entender as dificuldades enfrentadas pelos professores de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento à pandemia da Covid-19 no Brasil. A população-alvo da pesquisa foi definida pela acessibilidade, sendo composta predominantemente por professores que permaneceram lecionando no formato remoto durante a suspensão presencial das aulas do curso de graduação em Ciências Contábeis e de disciplinas de negócios, sejam de IES públicas ou privadas. Os dados foram coletados entre os dias 1 e 10 de maio de 2020, por meio de um questionário aplicado com o uso da plataforma *Survey Monkey* e enviado por conveniência para 100 professores residentes nos estados do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A amostra final resultou em 30 respondentes cujo perfil é apresentado na Tabela 1.

Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis

Jonatas Dutra Sallaberry, Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Cunha Bagatoli,
Paola Christina Mas Lima, Bárbara Rocha Bittencourt

Item	N	Item	N
Gênero		Dedicação Exclusiva à Docência	
Feminino	12	Sim	20
Masculino	18	Não	10
Capacitação em EAD		Experiência em EAD	
Sim	15	Sim	18
Não	15	Não	12
Tipo de IES		Titulação	
Pública	14	Especialização	1
Privada	12	Mestrado	15
Ambas	4	Doutorado	13
Redução da Mobilidade	74%	Pós-doutorado	1
Idade (média)	38a2m		
Tempo de docência (média)	10a4m		

Tabela 1 – Características dos Docentes da Amostra

Fonte: elaborada pelos autores.

As respostas foram obtidas de 30 respondentes com maturidade (média de 38 anos) e experiência docente cuja média ultrapassa os 10 anos em sala de aula. A maior parte dos respondentes obtém titulação *stricto sensu*, o que limita a amostra da composição de professores especialistas que predominam em pequenas instituições privadas. Desses docentes, apenas quatro respondentes relataram a suspensão das aulas na sua IES.

A distribuição dos respondentes em IES públicas e privadas em quantias próximas permite captar as percepções nos diferentes contextos: as privadas, que dependem das mensalidades dos alunos e predominantemente mantiveram as aulas durante a pandemia, com ajustes na oferta; e as públicas, cuja predominância optou pela paralização, ainda que várias IES desse tipo tenham adaptado suas estratégias para manter as aulas logo no início da pandemia.

O instrumento foi elaborado pelos autores a partir da interrogação das assertivas das dificuldades destacadas por Veenman (1984) e Araújo *et al.* (2015). Das dificuldades propostas pelos autores referenciados, as questões foram limitadas àquelas percebidas como de maior exposição para o contexto de isolamento social. A validação do instrumento ocorreu com dois pré-testes realizados com cinco docentes de IES privadas e públicas, como mostrado no Quadro 1.

Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis

Jonatas Dutra Sallaberry, Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Cunha Bagatoli, Paola Christina Mas Lima, Bárbara Rocha Bittencourt

Isolamento social	Tipo de questão/Alternativa
1. Como o isolamento social afeta a quantidade de trabalho administrativo?	Aberta
2. Como o isolamento social afeta a sua disponibilidade de tempo?	
3. Como o isolamento social afeta as orientações e normas acadêmicas das Instituições de Ensino Superior (IES)?	
4. Como o isolamento social afeta as condições de qualificação pessoal?	
5. Como o isolamento social pode afetar a avaliação do aprendizado do discente?	
6. Como o isolamento social pode afetar a motivação do discente?	
7. Como o isolamento social pode afetar a disciplina do discente?	
8. Sua IES manteve atividade de ensino durante a pandemia da Covid-19?	(1) Sim; (2) Não
Perfil do respondente	Tipo de questão/Alternativa
8. Quanto você considera que a sua mobilidade cotidiana foi reduzida por ocasião da pandemia da Covid-19 (%)?	Aberta
9. Possui capacitação em métodos e estratégias de ensino voltadas para o ensino remoto ou EAD:	(1) Sim; (2) Não
10. Tem experiência em ensino à distância (EaD).	
11. Seu vínculo com a(s) IES(s):	(1) Pública; (2) Privada; (3) Ambas
12. Maior Titulação concluída:	(1) Graduação; (2) Especialização; (3) Mestrado; (4) Doutorado; (5) Pós-doutorado
13. Dedicção Exclusiva:	(1) Sim; (2) Não
14. Possui outra atividade ligada à sua área de conhecimento além da docência:	
15. Gênero:	(1) Feminino; (2) Masculino
16. Idade (anos):	Aberta
17. Tempo na profissão (anos):	

Quadro 1 – Instrumento da coleta de dados

Fonte: elaborado pelos autores.

A análise dos dados se deu por meio da aplicação da técnica de análise de conteúdo. Após a estruturação da base de dados, procedeu-se a padronização e, para isso, foi realizada a codificação das respostas. A análise de conteúdo teve por princípio as categorias que emergiram dos dados obtidos (BARDIN, 2018). Inicialmente, foram percebidos e segregados os dados sob duas perspectivas nas respostas dos docentes: as próprias dificuldades e dificuldades atribuídas aos discentes. Em cada perspectiva, os dados foram agrupados em subcategorias de análise, como redução, aumento, ou indiferença quanto a dificuldade de disponibilidade de tempo durante a pandemia. Dentro dessas subcategorias, os elementos foram apresentados e discutidos, conforme as respostas.

ANÁLISE DOS DADOS

Os tópicos da análise fundamentaram-se nas questões propostas aos respondentes, visto que a provocação inicial apresenta uma lacuna a ser respondida entre limites implícitos e pessoais. Essas questões apontam a análise para tópicos de dois grandes grupos de questões, relacionados ao aspecto docente (disponibilidade de tempo, trabalho administrativo, orientações, normas acadêmicas e condições de qualificação pessoal) e ao discente (avaliação do aprendizado, motivação e disciplina do estudante). É importante destacar que a maioria dos docentes do ensino privado já estava mantendo suas turmas de forma virtual, enquanto nas IES públicas uma pequena parte de docentes já exercia sua atividade por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que permite a continuidade do ensino (SILVA; RANGEL; SOUZA, 2020).

Perspectiva do Docente

Entre os dados obtidos, evidenciou-se que os respondentes tiveram uma redução da sua mobilidade, quantificada em 74% de média dos docentes, o que é um quantitativo relevante para a rotina pessoal. Embora a mobilidade tenha sido reduzida, a maior parte dos docentes revelou que a disponibilidade de tempo também foi reduzida, principalmente por conta da necessidade de ajuste e preparação de novos materiais para classes virtuais.

A menor disponibilidade de tempo está relacionada ao aumento da carga de trabalho, indicado por Barreto, Souza e Martins (2009) e Farias *et al.* (2018), como fator limitador do desempenho do professor. Na carga de trabalho docente estão incluídas não apenas as atividades em sala de aula (presencial ou virtual), mas também a preparação das aulas e a correção de atividades, os procedimentos e rotinas administrativas, bem como as atividades de pesquisa e extensão mais presentes nas IES públicas. Ainda assim, alguns docentes indicaram percepções de indiferença ou aumento da disponibilidade de tempo por conta de características da IES ou por uma abordagem distinta das novas tecnologias virtuais, conforme detalhado no Quadro 2.

Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis

Jonatas Dutra Sallaberry, Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Cunha Bagatoli, Paola Christina Mas Lima, Bárbara Rocha Bittencourt

Redução	Indiferença	Aumento
<ul style="list-style-type: none">• Preparando aulas mais demoradas;• Adaptação ao AVA;• Novas pautas de reuniões;• Aumento da demanda pela preparação das aulas e participação simultânea;• Descrição detalhada das aulas;• Atividades avaliativas mais frequentes;• Dúvidas de alunos individualizadas;• Disponibilidade 24x7;• Dificuldade de separação da rotina pessoal e profissional;• Menor rendimento;• Indisponibilidade para a pesquisa.	<ul style="list-style-type: none">• Manutenção da preparação de aulas e orientações;• Enquadramento nos mesmos horários;• Saneamento de dúvidas virtual;• Foco nas aulas on-line;• Mais demandas iniciais sobre a mudança do meio.	<ul style="list-style-type: none">• Nova rotina;• Não deslocamento;• Minimização do trânsito;• Não preparação da sala;• Correção de provas automatizada no AVA.

Quadro 2 – Efeitos na disponibilidade de tempo

Fonte: elaborado pelos autores.

Os principais motivos alegados para a redução da disponibilidade de tempo – ou seja, por que estão consumindo maior carga horária –, decorrem do ajuste e preparação dos materiais de aula para a nova plataforma na qual estão sendo desenvolvidas as classes, principalmente nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). A mudança de rotina implica a ocorrência de diversas reuniões pedagógicas e administrativas com a gestão da IES, além de demandar uma atenção mais individualizada dos alunos tendo em vista a alegação de que o distanciamento físico prejudica a percepção a respeito do engajamento do aluno, que pode diminuir por falta de entendimento do conteúdo.

Como os encontros presenciais deixaram de existir, os alunos buscam seus professores normalmente no momento em que estão estudando, que, pela característica de assincronia, pode ocorrer a qualquer hora do dia. Alguns docentes alegam que, por obrigação contratual ou moral, ficam disponíveis 24 horas por dia, durante os sete dias da semana. Essa disponibilidade constante dificulta a separação da rotina laboral e pessoal, limitando assim a possibilidade de “quebra” da rotina de trabalho, ou seja, o docente fica trabalhando ininterruptamente.

Todas essas dificuldades limitantes da disponibilidade de tempo resultariam em menor rendimento no trabalho de forma geral, além da indisponibilidade para a pesquisa, que é um dos eixos docentes e que costuma ser um dos primeiros a sofrer as consequências da supressão de tempo. Mesmo em tempos de isolamento social, alguns docentes relataram

não terem sido afetados na sua disponibilidade de tempo por conta das mudanças na rotina laboral, visto que alguns já lecionam costumeiramente em classes EAD. Desses, alguns relataram que apenas foram alteradas modalidades de avaliação que seriam presenciais para o ambiente virtual.

Outros docentes aproveitaram a mudança de contexto, de acordo com as oportunidades de cada IES, para conquistar maior disponibilidade de tempo. Além daqueles que pertencem às IES que suspenderam as aulas, alguns professores relataram uma nova rotina na condução das classes. O deslocamento da residência para o ambiente de trabalho, cujo trajeto pode ser, para alguns docentes, um grande tempo perdido, deixou de ocorrer e, em ocasiões de deslocamento necessário, o trânsito foi relatado como mais ágil.

A ausência dos encontros presenciais também implica para alguns docentes a não necessidade de preparação da sala de aula e de alocação da infraestrutura. No AVA, alguns docentes relatam ter aproveitado para otimizar a correção de avaliações de forma automatizada e para empregar ferramentas de replicação de páginas para organizar as aulas. Foi relatado que os materiais didáticos para as disciplinas, por sua vez, já são desenvolvidos por vários docentes que aproveitaram esse conteúdo e a bibliografia on-line para instrumentalizar o material de suas classes.

O processo de ensino, embora permita autonomia ao docente, é estabelecido em processos regulados pelo Estado e pela IES que servem de parâmetro para que docentes, discentes e reguladores verifiquem se o ensino atende aos preceitos gerais e específicos do curso. Essas normas podem estabelecer as peculiaridades dos currículos, modalidades de atendimento, requisitos disciplinares e avaliativos, entre outros procedimentos rotineiros da relação de ensino.

Essas normas estabelecem parcialmente a relação e interação entre a IES e o docente, cujo distanciamento pode dificultar o desempenho do professor (FARIAS *et al.*, 2019; MELLOUKI; GAUTHIER, 2004; MIRANDA; CASA NOVA NOVA; CORNACCHIONE JÚNIOR, 2012). Com base no grau de especificidade das normas de cada IES, pode ter sido necessário ajustar as normas e orientações aos docentes, o que, pela natureza contingencial da pandemia, pode ter demandado e/ou demandará um grande esforço por parte deles. Seus relatos estão categorizados no Quadro 3.

Desafios docentes em tempos de isolamento social: estudo com professores do curso de Ciências Contábeis

Jonatas Dutra Sallaberry, Edicreia Andrade dos Santos, Gabriel Cunha Bagatoli, Paola Christina Mas Lima, Bárbara Rocha Bittencourt

Indiferença	Ajuste
<ul style="list-style-type: none">• Ausência de ajuste normativo pela suspensão das aulas;• Interpretação das normas como única forma de adequação ao contexto remoto;• Pendência de ajuste nas normas.	<ul style="list-style-type: none">• Regulamentação da atividade do professor e dos alunos;• Regulamentação geral dos processos administrativos;• Edição de normativa para continuidade do ensino em regime domiciliar;• Ajuste das normas às aplicações do AVA como meio integral;• Adaptação das normas para o contexto pandêmico.

Quadro 3 – Efeitos nas orientações e normas acadêmicas da IES

Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar de os docentes terem relatado, na maior parte dos casos, a necessidade de adaptação das normas e orientações, em alguns casos tais ajustes não aconteceram. Primeiramente foi relatada a ausência dessas alterações pela suspensão das aulas, embora num segundo momento seja necessário ajustar prazos de recuperação das aulas, vestibulares, entre outros procedimentos regulares das IES. Alguns docentes relataram que, mesmo que contingencialmente as aulas tenham sido transferidas de plataforma, as normas permanecem inalteradas pendentes de ajuste e/ou baseadas somente em orientações verbais entre docentes, coordenadores e alunos, o que revela um elevado risco de litigância e insatisfação em casos de desempenho insatisfatório. Em geral, os docentes revelam que as IES ajustaram suas normas acadêmicas para as obrigações dos docentes e discentes bem como para os processos administrativos.

O trabalho docente é uma parte diária da vida dos professores, pois ainda é preciso atender as demandas administrativas necessárias à manutenção do vínculo laboral, as rotinas trabalhistas, entre outras obrigações assumidas em cada IES. Em situações de normalidade, o trabalho administrativo era apontado como uma dificuldade para professores (ARAÚJO *et al.*, 2015; BOUZADA; KILIMNIK; OLIVEIRA, 2012).

Essa nova rotina também apresenta distintas percepções, de forma bastante diversa, com alguns docentes relatando o aumento, a diminuição, ou até mesmo a indiferença na carga de trabalho administrativo. A redução das rotinas administrativas está vinculada à suspensão das aulas em algumas IES, à facilitação das tecnologias para a realização de reuniões, bem como à ausência de tramitação de procedimentos administrativos nas IES em que o processo organizacional não é eletrônico. Em outras IES, os docentes relatam que não houve alteração no fluxo de obrigações administrativas, mas em alguns casos houve ganho operacional pela digitalização de processos antes restritos à tramitação física.

Os docentes também relataram em algumas IES a ampliação da carga de trabalho administrativo por conta dos ajustes da rotina laboral presencial para uma nova plataforma de trabalho. Mais categorias de eventos foram relatadas como causadoras do aumento da carga de trabalho, como a maior recorrência das reuniões virtuais, com novas demandas de ajustes e adaptações pedagógicas e administrativas, que também geram a necessidade de maior controle. O cenário de mudança radical no processo de trabalho implica o atendimento e a sanção de dificuldades e limitações dos docentes e alunos, carecendo de uma mediação mais próxima do aluno-cliente e, conseqüentemente, mais dispendiosa de esforço.

Os professores precisam estar continuamente qualificando-se, e o contexto de isolamento pode causar dificuldades e oportunidades para ampliar competências e conhecimentos. Nesse aspecto, as percepções dos docentes são bastante diversas, conforme detalhado no Quadro 4.

Redução	Aumento
<ul style="list-style-type: none">• Adiamiento de eventos;• Redução do contato com outros pesquisadores;• Interação on-line limitada;• Limitação de TDICs;• Tempo de confecção de materiais reduzido para qualificação;• Limitação de autodisciplina.	<ul style="list-style-type: none">• Maior disponibilidade de capacitações on-line;• Maior disponibilidade de tempo pelo isolamento;• Redução de custos de algumas capacitações;• Maior aproveitamento dos cursos já existentes por conta do isolamento,• Existência de ferramentas de interação;• Maior foco em projetos de pesquisa;• Desenvolvimento de novas habilidades em TDICs.

Quadro 4 – Efeitos na Qualificação Docente

Fonte: elaborado pelos autores.

A maioria dos docentes relata a ampliação de possibilidades de qualificação durante o isolamento social, já que, segundo eles, existe maior disponibilidade de capacitações on-line, inclusive com custo reduzido; maior aproveitamento dos cursos on-line já existentes; maior participação em eventos sem necessidade de custos de viagem, além da popularização das *lives*, que permitem a participação em palestras e seminários de curta duração, com capacidade de informar acerca de determinado tema.

Muitas das capacitações on-line permitem a interação entre os participantes enquanto outros transferem a audiência, em grupos presenciais, para as telas de computadores domésticos e telefones móveis. Alguns docentes mencionaram a oportunidade de restrição de deslocamento para a docência e outras atividades culturais ou de lazer, aproveitada para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, enquanto outros indicaram a maior

possibilidade e necessidade de aprimoramento na operação de tecnologias para incrementar suas classes.

As limitações para a qualificação decorrem dos fatores que dependem da interação presencial, o que foi relatado ao citar os eventos que têm sido adiados ou cancelados. Além disso, foi dito que no ambiente on-line muitos pesquisadores não sentem conforto para interagir ou realizar *networking*. Para algumas dessas atividades, as tecnologias, ainda que permitam a qualificação, talvez não estejam muito incorporadas na rotina dos usuários de modo que transmita conforto na sua exploração.

Perspectiva sobre o Discente

A análise da percepção do docente sobre a perspectiva do discente permite um levantamento amplo acerca das dificuldades do processo de aprendizagem relacionadas a este, como a sua motivação e disciplina, e uma avaliação do atendimento das demandas de ensino na plataforma virtual. Panucci-Filho *et al.* (2011) destacam a importância desse acompanhamento para as IES analisarem as dificuldades enfrentadas pelos alunos de modo a auxiliar a criar ações mitigantes.

A motivação ou a sua falta é relatada como um problema significativo para o processo de ensino, seja no ambiente presencial ou virtual, considerado o mais representativo para os docentes da área de negócios (FARIAS *et al.*, 2018; 2019). Em momento de isolamento social, as evidências indicam a ampliação da falta de motivação na migração do estudo presencial para o remoto. Os docentes relatam situações desse contexto que podem trazer a redução ou o aumento da motivação dos discentes, conforme indicado no Quadro 5.

Redução	Aumento
<ul style="list-style-type: none">• Problemas financeiros;• Reduzida autoeficácia nos meios didáticos pelo aluno;• Insegurança com efeitos da pandemia;• Redução das relações interpessoais;• Dispersão dos alunos;• Solidão e falta de convívio no estudo;• Recursos limitados para tópicos quantitativos;• Conflitos domésticos;• Baixa entrega de atividades;• Perfil presencial;• Rejeição à mudança;• Procrastinação.	<ul style="list-style-type: none">• Desafio aos discentes para maior disciplina no tempo disponível;• Aprimoramento de competências com TDICs;• Engajamento do aluno gerado pelo acolhimento do docente ou da IES.

Quadro 5 – Efeitos na Motivação do Discente

Fonte: elaborado pelos autores.

Os docentes relatam que esses discentes são desmotivados devido a situações como problemas financeiros; reduzida autoeficácia nos meios didáticos; insegurança geral aos efeitos e continuidade da pandemia; dispersão dos alunos, considerando outras plataformas no mesmo computador e conflitos domésticos; e rejeição a mudança. Outras características limitantes são atribuídas à plataforma, como a redução das relações interpessoais, a procrastinação e a baixa entrega de atividades. Embora sejam minoria, alguns relatos indicam a possibilidade de motivação do aluno no contexto pandêmico, visto que os prazos e tecnologias estabelecem desafios a eles, cuja provocação pode gerar maior interação.

A disciplina dos discentes também foi alvo de observação dos professores. Essa disciplina, de acordo com alguns relatos, pode ser incentivada com a programação de uma agenda de atividades aos alunos, principalmente para aqueles autodidatas. O ambiente de estudos com recursos necessários é importante e tende a favorecer a dedicação e concentração nos estudos. Uma outra estratégia relatada para favorecer a disciplina do aluno é a realização de encontros síncronos.

A avaliação é um ponto crucial nesse relacionamento professor-aluno, pois se trata da razão pela qual boa parte dos alunos buscam os bancos acadêmicos: a aprovação na disciplina. Um desempenho insatisfatório para o aluno tende a eleger o professor como a principal causa (CAVALCANTE; SANTOS JUNIOR, 2013), ao menos na visão do aluno. Além da relevância da avaliação para essa relação professor-aluno, ela pode refletir no mérito do aprendizado e na correção do processo de aprendizagem.

A percepção docente sobre a avaliação do aluno é bastante diversa na migração para o ambiente virtual. Enquanto para alguns ela é dificultada, para outros, ela é favorecida ou indiferente, conforme relatado no Quadro 6.

Dificultada	Indiferente	Favorecida
<ul style="list-style-type: none">• Compartilhamento de respostas entre alunos;• Dúvida sobre a efetividade da audiência;• Descrença sobre o EAD;• Dificultação da percepção das limitações do aprendizado pela ausência da interação aluno-professor;• Menor esclarecimento de dúvidas pela falta da presença física;• Menor percepção do desenvolvimento do aluno;• Falta do <i>feedback</i> presencial.	<ul style="list-style-type: none">• Ajuste da autonomia do docente e dos padrões da IES;• Orientações mantidas ou ajustadas para modo on-line;• Possibilidade de consulta ao material a ser considerada;• Avaliação somente ao retorno presencial, com acúmulo de conteúdos;• Avaliação mais subjetiva;• Avaliação mais objetiva.	<ul style="list-style-type: none">• Agendamento de tarefas para cada aula, após vídeo explicativo;• Discussão e correção na reunião virtual seguinte ao conteúdo;• Pontuação da participação nos encontros.

Quadro 6 – Efeitos na Avaliação do Discente

Fonte: elaborado pelos autores.

A percepção predominante dos docentes é que a mudança para o ambiente virtual dificulta a avaliação dos alunos. Segundo eles, nesse ambiente há maior facilidade para o compartilhamento de respostas entre os estudantes e há dúvidas sobre a efetividade da audiência ou leitura dos alunos nos encontros on-line. Ao menos nos docentes que tipicamente lecionam no ambiente presencial, há descrença da efetividade do ensino EAD. No ambiente presencial, os professores têm melhor percepção a respeito do aprendizado e desenvolvimento do aluno, podendo intervir para ajudá-lo. Um importante fator de descrença, como relatado pelos professores, é que no ambiente virtual o professor tem menor percepção do aprendizado e do desenvolvimento do aluno, sendo mais difícil intervir para sanar dúvidas, complementar lacunas do material didático ou contextualizar o conteúdo ao cenário do estudante, o que reforçaria seu aprendizado.

Alguns docentes consideram que a transição de ambientes gera mudanças, mas que não necessariamente são mais difíceis ou fáceis. A autonomia do docente foi mantida, mas precisou ser adequada aos padrões da IES, quando estabelecidos. Essa mudança permitiu que as avaliações fossem mais objetivas, por múltipla escolha, ou subjetivas, em campos textuais. O desafio da possibilidade de consulta ao material de apoio, em vez de risco ao processo avaliativo, passou a ser considerado como instrumento de apoio, embora algumas IES inicialmente tenham postergado a avaliação.

Outro grupo de docentes obteve uma percepção positiva das mudanças contingenciais decorrentes da pandemia da Covid-19, principalmente pelo uso intensivo das tecnologias. Relatos indicam como positivo o agendamento de tarefas para cada encontro virtual, a

possibilidade de empregar múltiplos recursos para enriquecer a avaliação, como vídeos e mídias interativas, além do uso de plataformas colaborativas de criação de conteúdo e de discussão. Por fim, ponto favorável e relevante para a avaliação é a integração com as ferramentas de gestão para a atribuição de conceitos e frequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à contingência do isolamento social causada pela Covid-19, os docentes passaram a enfrentar novas dificuldades, além de terem seus habituais desafios agravados. Assim, para identificar os efeitos da adequação das práticas docentes, em tempos de isolamento social, nas principais dificuldades enfrentadas pelos professores dos cursos de Ciências Contábeis, foram entrevistados docentes de IES públicas e privadas, cujos depoimentos destacaram as duas principais categorias para análise dos resultados: a perspectiva do docente e a sobre o discente.

A primeira discutiu as dificuldades relacionadas à disponibilidade de tempo, com relatos sobre a sua redução. A nova rotina, afinal, ampliou de forma demasiada a necessidade de ajustes e preparação de conteúdos e materiais didáticos, além de requerer a continuidade dos encontros on-line, o atendimento aos alunos que enfrentam essa mudança, entre outros. Essas percepções reforçam o problema destacado da maior carga de trabalho (ARAÚJO *et al.*, 2015; BARRETO; SOUZA; MARTINS, 2009; FARIAS *et al.*, 2018). No entanto, outros professores aproveitaram a oportunidade para economizar o tempo de deslocamento e a otimização do emprego de conteúdos e plataformas já desenvolvidas para ampliar a disponibilidade de tempo para outras tarefas.

A regulamentação das IES em geral passou a considerar novas normas e orientações para contemplar novos meios de avaliação e cumprimento das obrigações acadêmicas. Os efeitos sobre a qualificação docente, embora com discordâncias, demonstraram maior ganho de oportunidades para a capacitação de professores.

A segunda categoria abordou a percepção sobre o discente, que também afeta o professor, já que é a parte fundamental da aprendizagem. A motivação é um dos principais problemas percebidos pelos docentes, uma vez que o isolamento, além de ter afetado o *animus* do estudante, trouxe outros problemas sanitários, sociais e econômicos, que podem impactar de sobremaneira o estudante.

A disciplina do discente é outro fator relevante para os docentes, talvez não tanto como a motivação, pelo fato de a situação cotidiana, antes da pandemia, já apresentar problemas disciplinares. A avaliação é destacada nos relatos que indicam a necessidade de avaliações

mais próximas ou diárias para o controle do conteúdo, bem como de auxílio no enfrentamento de problemas de disciplina ou procrastinação.

A pesquisa apresenta contribuição teórica ao discutir as principais dificuldades dos docentes indicados na literatura para o cotidiano, mas aqui relacionadas ao ambiente de isolamento social. Como implicação prática, o artigo apresenta as principais dificuldades percebidas pelos docentes, podendo revelar oportunidades para as IES aprimorarem processos, motivar seus docentes, melhorar o desempenho acadêmico e, por fim, contribuir para a retenção dos alunos e financiadores das IES. Apesar da amostra conter docentes de cursos de Ciências Contábeis, a multiplicidade de conhecimentos relacionados aos negócios contribui para que os achados sirvam como reflexão para toda essa área, que incorpora cursos de Administração de Empresas, Administração Pública e Turismo, além de todo o conjunto de cursos tecnológicos voltados para negócios, área na qual a contabilidade é um conhecimento relevante.

Os pesquisadores reconhecem como limitação o pequeno quantitativo de respondentes frente ao universo de docentes no Brasil, demandando novas pesquisas acerca da temática, principalmente com abordagem quantitativa, que permita um maior alcance na quantidade de respondentes. A respeito do contexto laboral, destaca-se que a amostra de respondentes de IES privadas já estava no exercício pleno da docência durante a coleta de dados, enquanto a maioria das IES públicas cujos docentes responderam à pesquisa estavam com as atividades integralmente suspensas.

Além disso, denota-se a necessidade de pesquisas contínuas para aferir a persistência dos desafios e oportunidades gerados inicialmente pelo isolamento social, bem como a segmentação amostral de docentes de IES públicas e de privadas. Alguns procedimentos administrativos e pedagógicos devem retornar ao ambiente presencial após redução da pandemia, todavia, outros processos podem ser extintos ou transformados a partir de então. Essas consequências precisam, portanto, ser analisadas para evidenciar novas oportunidades de melhoria no processo de ensino.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adrielly F. M. *et al.* Estratégias de ensino aplicadas à educação contábil: um estudo sob a percepção dos docentes. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2015. Florianópolis. *Anais eletrônicos* [...] Florianópolis, 2015.
- ARAÚJO, Tamires S. *et al.* Problemas percebidos no exercício da docência em contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 93-105, jan./abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-70772015000100093&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201512230>.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2018.
- BARRETO, Maria A.; SOUZA, Tereza; MARTINS, Joana D. M. Docência universitária: condições de trabalho, estresse e estratégias de enfrentamento. *Revista de Estudos de Administração*, Ijuí, v. 9, n. 19, art. 5, p. 121-143, 2009. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/7329/docencia-universitaria--condicoes-de-trabalho--estresse-e-estrategias-de-enfrentamento>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- BELOTTI, Salua H. A.; FARIA, Moacir A. Relação professor/aluno. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, São Roque, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/salua.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. *Ministério da Educação*, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 5 maio 2020.
- BOUZADA, Valéria C. P. C.; KILIMNIK, Zélia M.; OLIVEIRA, Luiz C. V. Professor iniciante: desafios e competências da carreira docente de nível superior e inserção no mercado de trabalho. *Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-18, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/9336>. Acesso em: 25 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20503/recape.v2i1.9336>.
- CAVALCANTE, Carmem H. L.; SANTOS JUNIOR, Pedro A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em Contabilidade do IFRS. *Revista Liberato*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 21, p. 1-112, jan./jun. 2013. Disponível em: http://revista.liberato.com.br/ojs_lib/index.php/revista/article/view/196. Acesso em: 24 abr. 2020.
- FARIAS, Rafael A. S. *et al.* Problemas percebidos pelos professores na docência em Administração. *REPAAE*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 374-404, 2018. Disponível em: <https://repaee-online.com.br/index.php/REPAAE/article/view/142>. Acesso em: 25 mar. 2020.

FARIAS, Rafael A. S. *et al.* Dificuldades dos professores do curso de Ciências Contábeis. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 9, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/12249>. Acesso em: 20 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2019.12249>.

JARDILINO, José R. L.; AMARAL, Derly J.; LIMA, Delmário F. A interação professor-aluno em sala de aula no ensino superior: o curso de Administração de Empresas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 101-119, 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/3064/2992>. Acesso em: 28 abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/rde.v10i29.3064>.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 93-109, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>. Acesso em: 24 abr. 2020.

MELLOUKI, M'hammed; GAUTHIER, Clermont. O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico. *Educação & Sociedade*, [online], v. 25, n. 87, p. 537-571, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302004000200011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000200011>.

MIRANDA, Gilberto J.; CASA NOVA, Silvia P. C.; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgard B. Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, [online], v. 23, n. 59, p. 142-153, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772012000200006&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 24 abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1519-70772012000200006>.

MIRANDA, Cláudio S.; LIMA, João P. R.; VENDRAMIN, Elisabeth O. Análise da percepção docente sobre a (des)continuidade no ensino contábil durante a pandemia de Covid-19. *In: XX USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING*, 20., 2020. São Paulo. *Anais eletrônicos* [...] São Paulo, 2020.

PANUCCI-FILHO, Laurindo *et al.* Dificuldades dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública. *Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 49-72, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/article/view/1740>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PASSOS, Ivan C.; MARTINS, Gilberto A. Métodos de sucesso no ensino da contabilidade. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 157, p. 61-79, jan./fev. 2006. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/658>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PINTO JÚNIOR, Carlos A. R. O. *et al.* The Accountant's Image from the Stakeholders' Perspective. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 1-21, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/17728>. Acesso em: 20 abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.17728.

RANGEL, Mary. *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. Campinas: Papirus Editora, 2014.

SALLABERRY, Jonatas D.; VENDRUSCOLO, Maria I.; BITTENCOURT, Bárbara R. A eficácia dos métodos de ensino em contabilidade. *Cuadernos de Educacion y Desarrollo*, v. 7, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/07/ensino-contabilidade.html>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SANTOS, Edicreia A.; CAMPOS, Giulio H. F.; SALLABERRY, Jonatas D.; SANTOS, Luís M. Experiências com o ensino remoto e os efeitos no interesse e na satisfação dos estudantes de Ciências Contábeis durante a pandemia da SARS-Cov-2. *Revista Gestão Organizacional*, v. 14, n. 1, p. 102-123, 2021. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5712>. Acesso em: 29 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v14i1.5712>.

SANTOS JUNIOR, Veríssimo B.; MONTEIRO, Jean Carlos S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 22 maio 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>.

SILVA, Judilma A. O.; RANGEL, Daniele A.; SOUZA Itamar A. Docência superior e ensino remoto: relatos de experiências numa instituição de ensino superior privada. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, e024717, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24717>. Acesso em: 30 nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24717>.

VEENMAN, Simon. Perceived problems of beginning teachers. *Review of educational research*, v. 54, n. 2, p. 143-178, 1984. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.3102/00346543054002143>. Acesso em: 28 mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.3102/00346543054002143>.

Jonatas Dutra Sallaberry

Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em cotutela com a Universidad de Murcia (UMU – Espanha). Mestre em Contabilidade pela Universidade de Brasília (2014) e bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor da Faculdade Unyleya, instrutor interno, avaliador do Basis, elaborador do BNI e certificador do INEP.

jonatas.sallaberry@hotmail.com

Edicreia Andrade dos Santos

Doutora em Contabilidade pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professora de Ciências Contábeis do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestra em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná.

edicreiaandrade@yahoo.com.br

Gabriel Cunha Bagatoli

Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

bielbagatoli@gmail.com

Paola Christina Mas Lima

Bacharel em Ciências Contábeis na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

lolamaslima@hotmail.com

Bárbara Rocha Bittencourt

Mestranda em Educação pela Universidade do Minho e em Administração Universitária pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação Inclusiva. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

barbararb@gmail.com